



A Paróquia

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES

Ano III - N.º 14

14 DE ABRIL DE 2019



DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR

ANO C

Evangelho Lucas 22, 14-23, 56

MEDITAÇÃO

Ao chegar a reta final da nossa caminhada quaresmal, somos convidados a celebrar o domingo de Ramos em que aclamamos Jesus como Rei. Com o domingo de Ramos damos início à Semana Santa. Este domingo oferece-nos dois mistérios principais: a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém



para viver a sua passagem deste mundo para o Pai, e o mistério da sua Paixão, Morte e Ressurreição. Por isso, o Evangelho proclamado neste domingo é da Paixão segundo o Evangelista São Lucas.

Neste domingo somos exortados a aclamar Jesus, dizendo: "Bendito é aquele que vem em nome do Senhor" e "Hosana" (um grito de louvor e adoração). Embora este acontecimento marque um prelúdio das suas dores e humilhações, Jesus voluntariamente se oferece. A palavra "Hossana", que em Hebraico significa "Salvai-nos", torna-se para nós uma exclamação de triunfo, de alegria e confiança. Com os nossos ramos levantados simbolizamos o sinal de esperança, vitória e vida. De quem havemos ter medo se o nosso Rei é poderoso e vitorioso? Jesus é um Rei humilde, de paz e de amor que vem montado num jumentinho.

Com a celebração do domingo de Ramos, somos enviados como testemunhas de:

1. Compromisso na fé cristã
2. Humildade e obediência
3. Amor e entrega

Que sejamos iluminados e purificados nestes dias da Semana Santa, para celebrarmos frutuosa e plenamente a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus.

Uma contemplada Semana Santa para todos.

Pe. Andrew Prince

SEMANA SANTA

No Ocidente, os documentos litúrgicos sobre a celebração do Tríduo Pascal são poucos. Contudo, Santo Ambrósio (†397) já refere o termo "Triduum Sacrum" e Santo Agostinho (†430) usa, claramente, a expressão "Sacratissimum Triduum" para indicar os dias em que Cristo sofreu, repousou no sepulcro e ressuscitou. Por tal motivo, o Tríduo Pascal não constitui uma preparação da solenidade da Páscoa, mas é, verdadeiramente, a celebração da morte e da Ressurreição de Cristo, da qual resplandece a novidade de vida em Cristo que brota da sua morte redentora.

O Tríduo Pascal da Paixão e da Ressurreição do Senhor, ponto culminante de todo o Ano litúrgico, inaugura-se com a Missa da Ceia do Senhor, tem o seu centro na Vigília Pascal e termina com as Vésperas do Domingo da Ressurreição. O significado teológico dos três dias é realçado pelo Catecismo da Igreja Católica, nestes termos: «Partindo do Tríduo pascal, como da sua fonte de luz, o tempo novo da Ressurreição enche todo o ano litúrgico da sua claridade. Ininterruptamente, dum lado e doutro desta fonte, o ano é transfigurado pela liturgia. É realmente "ano da graça do Senhor"» (n. 1168). E, a seguir, acrescenta: «É por isso que a Páscoa não é simplesmente uma festa entre outras; é a "festa das festas", "solenidade das solenidades", tal como a Eucaristia é o sacramento dos sacramentos (o grande sacramento). Santo Atanásio chama-lhe "o grande Domingo", tal como a semana santa é chamada no Oriente "a semana maior"» (nn. 1168-1169).

Da celebração do Tríduo Pascal passou-se à celebração da Semana Santa. A Semana Santa, em sentido estrito, compreende os últimos dias da Quaresma até ao início do Tríduo Pascal, iniciando-se com a "procissão de Ramos" no Domingo da Paixão do Senhor, que recorda a entrada messiânica de Jesus em Jerusalém, e com a Missa em que se lê a paixão segundo um dos Evangelhos sinópticos incluindo a "Missa Crismal" na Quinta-Feira Santa de manhã, celebrada pelo Bispo com o Presbitério e o Povo Santo de Deus na igreja Catedral. Todavia, em sentido alargado, envolve simultaneamente o Tríduo Pascal.

Efetivamente, a celebração do mistério pascal de Cristo, na sua totalidade, constitui o momento privilegiado do culto cristão, não só no seu desenvolvimento anual, mas quotidiano e semanal. O mistério pascal de Cristo é o princípio basilar de toda a reforma litúrgica. A Liturgia da Igreja convida-nos, portanto, a celebrar, na alegria do coração, o perene Aleluia em Cristo, a nossa Páscoa e a nossa Paz.

"Texto das celebrações da Semana Santa: Domingo de Ramos ao Domingo de Páscoa".

+ José Manuel Garcia Cordeiro, Bispo de Bragança-Miranda

PAPA FRANCISCO

“Somos todos devedores do amor de Deus. Ele jamais deixará de nos amar”

Depois de pedir «o pão nosso de cada dia», a oração do Pai-Nosso entra no campo das nossas relações com os outros: «Perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido».

Assim como temos necessidade de pão, também precisamos do perdão todos os dias.

A posição mais perigosa da vida é a do orgulho: a atitude de quem se coloca diante de Deus, pensando que as



suas contas com Ele estão em ordem. Como aquele fariseu da parábola que, no templo, pensava estar a rezar, quando na verdade estava apenas a louvar-se a si mesmo diante de Deus. Pelo contrário, o publicano – um pecador desprezado

por todos – não se sente digno sequer de entrar no templo, fica ao fundo e confia-se à misericórdia de Deus. E Jesus comenta: «Este, o publicano, voltou para casa justificado (isto é, perdoado, salvo); e o outro, não».

Há pecados que se veem e outros que passam despercebidos aos olhos dos demais e, por vezes, nem nós próprios nos damos conta. O pior destes é a soberba, o orgulho: o pecado que rompe a fraternidade, levando-nos a presumir que somos melhores do que os outros, que nos faz crer iguais a Deus. Mas, diante de Deus, somos todos pecadores; e não faltam motivos para batermos no peito, como aquele publicano no templo. Escreve São João: «se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós». A verdade é que ninguém ama tanto a Deus como Ele nos amou a nós. Basta fixar Jesus crucificado, para vermos a desproporção: amou-nos primeiro e não deixará jamais de nos amar.

Somos devedores porque recebemos tanto nesta vida: a existência, um pai e uma mãe, a amizade, as maravilhas da Criação... Embora aconteça com todos de ter dias difíceis, temos sempre que lembrar que a vida é uma graça, é o milagre que Deus tirou do nada”.

Amamos porque fomos amados

E ainda: somos devedores também porque nenhum de nós brilha de luz própria, ninguém é capaz de amar com as suas próprias forças. Se amamos, é porque alguém nos sorriu quando éramos pequenos e nos ensinou a responder com o sorriso. Alguém perto de nós nos despertou ao amor. É o *mysterium lunae*: amamos, antes de tudo, porque fomos amados; perdoamos porque fomos perdoados. E se uma pessoa não foi iluminada pela luz do sol, fica gélida como o terreno no inverno.

“A verdade – concluiu o Papa – é que ninguém ama tanto a Deus como Ele nos amou a nós. Basta fixar Jesus crucificado para vermos a desproporção: amou-nos primeiro e não deixará jamais de nos amar”.

Papa Francisco (Vaticano, 10 de abril de 2019)

VIVER A LITURGIA COMO LUGAR DE ENCONTRO 9

Rito da Comunhão

A celebração eucarística é um banquete pascal. Convém, por isso, que os fiéis, devidamente preparados, nela recebam, segundo o mandato do Senhor, o seu Corpo e Sangue como alimento espiritual. É esta a finalidade da fração e dos outros ritos preparatórios, que dispõem os fiéis, de forma mais imediata, para a Comunhão.

Oração dominical

Na Oração dominical pede-se o pão de cada dia, que para os cristãos evoca principalmente o pão eucarístico; igualmente se pede a purificação dos pecados, de modo que efetivamente “as coisas santas sejam dadas aos santos”. O sacerdote formula o convite à oração, que todos os fiéis recitam juntamente com ele. Então o sacerdote diz sozinho o embolismo, que o povo conclui com uma doxologia. O embolismo é o desenvolvimento da última petição da oração dominical; nele se pede para toda a comunidade dos fiéis a libertação do poder do mal.

O convite, a oração, o embolismo e a doxologia conclusiva dita pelo povo, devem ser cantados ou recitados em voz alta.

Rito da paz

Segue-se o rito da paz, no qual a Igreja implora a paz e a unidade para si própria e para toda a família humana, e os fiéis exprimem uns aos outros a comunhão eclesial e a caridade mútua, antes de comungarem no Sacramento.

Quanto ao próprio sinal com que se dá a paz, as Conferências Episcopais determinarão como se há-de fazer, tendo em conta a mentalidade e os costumes dos povos. Mas é conveniente que cada um dê a paz com sobriedade apenas aos que estão mais perto de si.

Instrução Geral ao Missal Romano

AGENDA PAROQUIAL

1. As famílias que desejam acolher a Visita Pascal são convidadas a inscrever-se com a morada completa e o dia da disponibilidade. Encontra-se no átrio da Igreja a folha da inscrição.
2. Haverá confissões na próxima segunda-feira às 21h00 na Igreja Paroquial de Tires.
3. A nossa oferta para Moçambique totalizou 1.520,00 €. Na próxima segunda-feira este valor será enviado para a comunidade espiritana da BEIRA. Obrigado pela vossa generosidade. Deus vos abençoe.

SER MAIS SOLIDÁRIO

CENTRO COMUNITÁRIO DE TIRES
www.cctires.org

Ao consignar 0,5% do seu IRS está a apoiar diretamente a Instituição na sua intervenção social nas áreas da primeira infância e sénior. O seu contributo é um importante apoio na continuidade do desenvolvimento das atuais respostas que poderá conhecer em melhor detalhe no nosso site. Ao consignar o seu IRS permitirá também que o Centro Comunitário de Tires abrace novos desafios sociais que visam o desenvolvimento de projetos para a promoção de cuidados e de bem-estar.

Um simples gesto vai fazer toda a diferença! Consigne 0,5% do seu IRS ao Centro Comunitário de Tires.

05%^{IRS}

NIF 501 742 662